



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



GT: Educação popular e Educação de Jovens e Adultos

COMPARTILHANDO VIVÊNCIAS JUNTO AOS EDUCANDOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DO INÉDITO VIÁVEL.

Ana Claudia Lima de Assis¹
Elisangela André da Silva Costa²

Braga, 11 de novembro de 2024.

Queridos educandos da EJA, como vocês estão?

Dedico-me a escrever uma carta, nesta manhã de segunda-feira, sentada em meu quarto, tomando um chá e tentando me aquecer nesse novo cenário/ nova casa, onde o clima é sempre frio, e desde que cheguei oscila entre os 7° aos 20°. Já estou há mais de dois meses aqui em Braga, Portugal, vivendo uma experiência linda de conhecer, viver, aprender e sentir outras paisagens, culturas, saberes e aprendizados. Utilizo-me desse recurso, a carta pedagógica, para expressar o sentido e o vivido por aqui, bem como, para partilhar a saudade de tudo que vivemos juntos por aí. Segundo Camini (2012), uma carta só terá cunho pedagógico se nos provocar o diálogo pedagógico, a reflexão, e, por isso, precisa estar grávida de pedagogia, e acredito que essa carta mantém essa intenção.

Tenho dito que no meu percurso como andarilha na terra do colonizador português, estou vivenciando três significativas dimensões do processo de formação humana que ocorre ao longo da vida. A primeira, voltada para a espiritualidade, pois o estar sozinho, longe fisicamente dos meus e das atividades profissionais, proporciona uma introspecção e o encontro com o divino que habita em nós. Registro ainda que a diversidade de igrejas que me rodeiam, templos imponentes, cheios de arte barroca, de azulejos e contornos de ouro, também proporcionam essa introspecção, tudo isso aliado ao fato de estar hospedada em uma casa da Arquidiocese de Braga, coordenada por um padre da Pastoral da Juventude, e por ter oportunidades de conviver com jovens e adultos de diversas nacionalidades, vivendo a partilha, a oração, reflexão, a troca de saberes e culturas. Aqui somos uma pequena comunidade de irmãos de diversas línguas – Portugueses, Brasileiros, Americanos e Afri-

¹ Doutoranda do PPGE UECE, Bolsista doutorado sanduiche da CAPES, claudiassis2003@yahoo.com.br.

² Docente da UNILAB, Redenção, Ceará, Brasil, PPGE UECE, elisangelaandre@unilab.edu.br.



**IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE**
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



canos. Nesse cenário, conheci a congregação das Irmãs de Maria Imaculada, o que já me proporcionou fazer um retiro espiritual de dois dias no santuário de Fátima, perto de Braga. As referidas Irmãs, a exemplo de sua fundadora Vicenta Maria, oferecem abrigo para jovens imigrantes, na sua grande maioria moças africanas, desde Angola, Moçambique, Guiné Bissau, Timor Leste e outros países da grande África. Como podem ver, as oportunidades estão surgindo e eu me encontro aberta a dizer o sim para aquilo que acredito ser valioso e me ajudam na minha construção ontológica de Ser Mais, como nos ensina Paulo Freire.

A outra dimensão tem sido a cultural. Sinto-me chamada a participar de atividades ligadas à arte, pois entendo que a ela é a expressão do humano que mais se aproxima do divino, pois nos conecta com a alma, nesse contexto, tenho participado de concertos, exposições de obras de arte, oficinas de confecção de álbuns de memórias, de ilustração, Teatro do Oprimido; de feiras literárias, debates com autores, enfim, muitos aprendizados que também fortalecem meu cognitivo e me estimula a produzir insight, ou melhor, ideias de atividades educativas e culturais que posso realizar no Brasil. Algumas dessas oportunidades chegam até mim normalmente, sem esforço, outras, porém, busco na internet e encontro uma diversidade de oportunidades, afinal no processo de formação de um cidadão pleno, a cultura é um elemento fundamental.

Aqui na Europa, o elemento preservação da cultura é algo inegável. Eles preservam e celebram tudo: a colheita do grão, da uva, a fabricação do vinho, o tempo da castanha, as festas dos santos, a revolução dos Cravos, até a festa da sopa, tem por aqui. Fico a pensar em nosso país, quantas manifestações culturais foram esquecidas e deixadas para trás. Nunca tivemos uma política séria de resgate e preservação de nossa cultura, na verdade, desde a época da nossa colonização que somos submetidos a abraçar outras culturas em detrimento da nossa. Primeiro, fomos estimulados, catequizados a absorver a cultura e a religião do colonizador, depois os enlatados norte-americanos. Os livros de história enfatizavam sempre a cultura externa, promovendo assim, ao longo dos anos o apagamento da cultura de nossos antepassados, povos indígenas e africanos que ajudaram a construir nossa história, e que foram violentamente oprimidos pelos poderosos. Pensando nisso, uma das ideias de atividade que quero propor ao retornar é fazermos juntos, em nossa escola um inventário das manifestações culturais que ainda temos nas nossas lembranças, ou nas lembranças de algum familiar. O que acham? Espero contar com vocês nessa empreitada de resgate e valorização da cultura brasileira. O acesso à cultura faz parte do processo educativo. Como humanos que somos apreciamos o belo, a música, a poesia, a dança, as diversas expressões, nos formam e nos fortalecem,



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



afinal, como já dizia o grupo musical Os Titãs: “a gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte.” Já me vejo, ao voltar, retomar nossas rodas de leitura das escrituras de Conceição Evaristo, promover as oficinas que aqui aprendi, bem como, retomar as visitas a museus, e demais equipamentos culturais.

Bom, voltemos à nossa prosa relacionada às dimensões do conhecimento que aqui tenho vivido e que senti necessidade de partilhar um pouco com vocês. A terceira dimensão, e não menos importante, é a acadêmica. Aqui eu falo do acesso ao conhecimento produzido pela humanidade que nos oportuniza conhecer o mundo, entendê-lo e na perspectiva de Paulo Freire (2016), transformá-lo. Sim, já falei aqui duas vezes desse autor, aquele que está exposto na entrada de nosso Centro de Mídias e que utilizamos sempre como pano de fundo dos registros fotográficos que fazemos. Ele também está em nossas estantes de livros, nos exemplares de Pedagogia do Oprimido (2016), Pedagogia da Autonomia (1996) e Pedagogia da Esperança (2014). Também já falamos dele, de seu pensamento por uma educação libertadora, que liberta o homem e a mulher de situações de opressão que se expressam no cotidiano do povo brasileiro, a partir de uma política perversa que minimiza o Estado no social, retirando recursos de políticas públicas tão importantes como saúde, educação, assistência social, moradia, lazer, cultura dentre outras, fundamentais para a garantia da dignidade humana. Pois bem, aqui nessa imersão do doutorado, em outro país, que é compreendido como desenvolvido, nos deparamos com uma educação que é ofertada de forma pública e gratuita para todos e todas. As crianças e jovens, de diferentes classes sociais frequentam a escola pública, e estas oferecem condições e oportunidades iguais para todos aprenderem.

A cultura do país está inserida no currículo, as crianças e jovens participam através da escola de diversas atividades culturais, vez por outra cruzo com filas de educandos nas ruas, se dirigindo para alguma atividade cultural – um museu, uma biblioteca, um jardim, um teatro. Vocês devem ter percebido que não citei adultos quando me dirigi aos educandos daqui. Isso ocorre pelo fato de não existir educação de adultos, já que ao contrário do Brasil, Portugal já superou o analfabetismo, e a taxa é bem pequena, residual e se relaciona com pessoas bem idosas. Bom, quanto a minha formação e aprendizados nessa dimensão acadêmica, tem sido surreal, no sentido de nunca ter imaginado uma oportunidade dessas. Estou sendo acolhida pela Universidade Católica de Braga, mas as oportunidades se estendem para outras universidades. Já vivi experiências de encontros, debates, minicursos, palestras, conferências em pelo menos cinco universidades, e vou citá-las para que vocês possam conhecê-las, quem sabe entrar nas redes sociais e conhecer cada uma delas com mais pro-



**IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE**
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



fundidade, vejamos: Universidade Católica e Universidade do Minho, ambas aqui em Braga, mas já estive participando de eventos na Universidade do Porto, Universidade de Trás-os-Montes, em Vila Real e na Universidade de Coimbra, onde tive a oportunidade de conhecer a biblioteca Joanina, considerada uma das mais ricas bibliotecas da Europa. Foi construída em 1728 autorizada por D. João V, daí receber esse nome de Joanina, em homenagem ao Rei. Ela é grandiosa, no seu interior existem cerca de 60.000 volumes das mais variadas temáticas.

Os educadores aqui possuem uma formação sólida e ampla, a grande maioria domina mais de uma língua e possuem um conhecimento vasto sobre história, geografia, arte, cultura, fruto da educação que receberam ao longo da vida. Percebo cada vez mais o quanto uma educação de qualidade para todos é importante e favorece o processo de emancipação. Também percebi algo interessante, a curiosidade deles em nos conhecer, gostam de nossa cultura e apreciam, até certa parte, nossas experiências e saberes. Para minha alegria, eles têm demonstrado apreço pela atividade que desenvolvemos com vocês jovens e adultos do Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA. Já tive oportunidade de compartilhar essa experiência por duas vezes e temos outra aula aberta agendada para falar da EJA e das contribuições de Paulo Freire no processo de educação enquanto uma proposta emancipadora, se contrapondo a uma prática bancária reprodutivista. (Freire, 2016) Outro fator me chamou atenção, diz respeito à leitura crítica da realidade, identifico que nossa formação acadêmica é mais crítica e reflexiva do que a que tenho acompanhado por aqui. Bom, são muitas questões que poderíamos ainda compartilhar do muito que tenho vivido nessa trajetória, mas deixemos para uma próxima carta.

Antes de concluir, quero deixar meu registro de gratidão, afinal, agradecer faz parte do espetáculo da vida, embora nesse mundo líquido e fluido (Bauman, 2015), às manifestações de gratidão e apreço sejam tão escassas. Sou grata por encontrar em minha trajetória de educadora a esperança do verbo esperar, ainda que em tempos tão difíceis quando percebemos o avanço da extrema direita, quando identificamos a retirada de direitos da classe trabalhadora, quando boa parte de nossos políticos defendem que os trabalhadores, tenham que trabalhar exaustivamente, tirando assim seus direitos de terem lazer, de conviverem mais com sua família, de terem um descanso digno, etc. Tempos em que ainda convivemos enquanto nação brasileira com uma população de 9 milhões de pessoas, entre 14 e 29 anos, que não concluíram o Ensino Médio, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, (2023), gerando para esse segmento muitos outros problemas, como as situações de desemprego e pobreza.



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



Sou grata, por ter tido professores que me conduziram até aqui, com gentileza, amorosidade e coerência. Grata por trabalhar com vocês que não tiveram a escolarização em seu período de infância ou mocidade, por diversos motivos, a maioria gerados pelos problemas sociais brasileiros que exclui muitos, que nega direitos fundamentais aos segmentos vulneráveis de nossa sociedade, mas que superaram toda forma de negação e retornaram aos bancos escolares motivados pelo enorme desejo ontológico de ‘*Ser Mais*’ (FREIRE, 2016), vocês me impulsionam a acreditar e me comprometer com a construção de dias melhores. Sou grata a Paulo Freire, pois me ensinou a crer na transformação desse estado de coisas. Aprendi com ele que uma educação para ser libertadora precisa ensinar os educandos a questionar, a perguntar, a refletir sobre seu contexto e a buscar os porquês das coisas. Por fim, manifesto minha gratidão por compreender, acreditar e me juntar àqueles e aquelas que buscam o “*inédito viável*” (FREIRE, 2014), por não me acomodar diante das dificuldades, nem me ajoelhar diante dos falsos deuses apresentados pelo mercado. Freire (1996) me ensinou que “somos seres condicionados, mas não determinados”, por isso acredito que, juntos, podemos – pouco a pouco – construir o novo mundo, onde a justiça social, a igualdade de oportunidade, a garantia de direitos sejam a bússola que norteia a caminhada de todos os cidadãos. Vou ficando por aqui, continuando essa travessia cheia de aprendizados, partilhas, saberes, sentires, saudades, espantos e poesia.

Abraço fraterno.
Profa. Claudia Assis

Palavras-chave: Inédito viável. Educação de Jovens e Adultos. Cartas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. *Vida líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- CAMINI, I. **Cartas Pedagógicas**: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam. Outras Expressões, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. (coleção leitura). São Paulo: Paz Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. In: FREIRE, Paulo (Org.). *Pedagogia da esperança*: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014b. p. 21-272.